

COVID-19 e agronegócio: impactos em algumas cadeias produtivas

Mariana Augusta de Souza
Daniel Teixeira dos Santos Braz

A atividade agropecuária envolve uma grande quantidade de cadeias produtivas, apoiadas por um sistema amplo de organizações públicas e privadas. Aqui apresentamos o quadro em que estão inseridas algumas delas neste momento, conforme a posição de pesquisadores e organismos que acompanham e dão suporte às atividades do agronegócio no Brasil e no mundo. De modo geral, a situação de algumas cadeias pode ser sintetizada como descrito abaixo:

- **Sucroenergético:** a queda do preço do petróleo devido a menor demanda diante à paralização de indústrias, além da menor movimentação de pessoas e veículos, resultou em uma menor demanda pelo álcool combustível, produto esse consumido principalmente no mercado interno (CEPEAa, 2020). No entanto, a utilização do álcool para atendimento à saúde tem compensado as perdas das usinas em relação ao abastecimento energético, e indicado um importante papel desta cadeia na superação da crise sanitária no país e no mundo, inclusive por meio de ações sociais e doações, como as [recebidas pela UEM](#).

- **Flores:** é um dos setores mais impactados pela pandemia, principalmente por se tratar de um produto muito requisitado para eventos, os quais estão proibidos no momento da quarentena (CNAb, 2020). Segundo a instituição, já há redução de 50% na demanda por flores de vaso e 70% para flores de corte. Ademais, conforme a restrição na renda da população, dado não ser um item de primeira necessidade, a tendência é um menor consumo desse produto se comparado a outros, como os alimentos (CNAb, 2020).

- **Fibras:** o pior caso é do algodão. Houve grande redução na demanda doméstica, principalmente por parte da indústria têxtil, que sofre com a paralização das atividades. A parcela produtiva voltada ao mercado externo não havia sofrido com a demanda, mas há relatos de países compradores pedindo o adiamento das entregas devido a questões logísticas resultantes da pandemia (CEPEAb, 2020).

- **Grãos:** é um dos setores com perspectivas mais positivas, ou no mínimo, menos negativas. No geral, os grãos são considerados alimentos básicos, de consumo rotineiro pela população, o que se denomina *staple food* em inglês. Há expectativas de que a China importe fortemente tais produtos do Brasil, diante o aumento do consumo destes itens pelos chineses (CNAa, 2020). O consumo interno de grãos também

não é pessimista, visto se tratar de produtos de base alimentícia da população (CNAb, 2020). Os preços da maioria dos grãos, especialmente soja e milho, tiveram um desempenho melhor do que a maioria das *commodities* agrícolas, e estudo do Rabobank não estima grandes mudanças nesse cenário para o ano de 2020 (LUZ, 2020).

- **Frutas:** a comercialização de frutas e hortaliças nos supermercados se intensificou no início da pandemia. Por outro lado, a procura destes itens pelo *food service* caiu, indicando o deslocamento de canais de comercialização, como já discutido anteriormente em termos [econômicos](#) e de [suprimento](#). Com a distribuição mais intensa de frutas, legumes e verduras por supermercados, em detrimento de venda direta, há previsões de recuo nos resultados para os produtores (CNAb, 2020), decorrente de margens de ganhos mais achatadas. Por se tratar de produtos mais dependentes do mercado doméstico e mais perecíveis, aponta-se como um dos setores agrícolas mais prejudicados, principalmente conforme se intensifica os problemas de renda do brasileiro (CEPEAc, 2020).

- **Carnes:** a exportação, beneficiada pelo câmbio e a retomada da demanda chinesa, tem influenciado de maneira positiva o setor (LUZ, 2020). No entanto, para consumo interno houve mudanças. Uma das principais alterações é a menor demanda por cortes nobres, além da diminuição do consumo da carne bovina, com preferência às proteínas mais baratas, como ovos e frangos, diante da restrição na renda de grande parte da população (MENDES, 2020). A diminuição do consumo em *food service* e o impedimento de aglomerações de pessoas também têm impactado neste resultado (CNAa, 2020), uma vez que não há consumo em bares e restaurantes. Já para aves e suínos, houve queda associada ao *food service*, mas os pedidos em redes de atacado e varejo aumentaram no mercado interno (CNAb, 2020). É importante destacar que, mesmo durante a pandemia na China, houve crescimento na demanda desses itens pelos chineses, o que indica que, em termos de exportação, não há perspectivas negativas para o setor (CEPEAc, 2020).

- **Leite e derivados:** no início do anúncio da pandemia no Brasil, houve um aumento da demanda de produtos lácteos por parte dos consumidores, especialmente em decorrência da “corrida pela comida” (estoques de precaução pela população). No entanto, no médio e longo prazos, os produtos de maior valor agregado como queijos e derivados lácteos devem ter a demanda drasticamente reduzida, principalmente pela restrição da renda do consumidor, o que refletirá no faturamento dos produtores e demais agentes da cadeia (CEPEAc, 2020).

De uma maneira geral, observa-se um deslocamento da demanda para produtos de primeira necessidade ou de preços mais acessíveis, em detrimento de produtos de maior valor agregado. Isso pode impactar futuramente na valorização de cadeias produtivas no Brasil, e especialmente no Paraná, estado no qual

estratégias de diferenciação e agregação de valor têm sido adotadas em diferentes setores agropecuários. Há ainda um deslocamento em termos de canais de comercialização, o que devem impactar também nos resultados em termos de receita e margem na cadeia, por diferentes motivos. Dentre eles, o achatamento das vendas diretas por parte dos produtores rurais neste momento, até mesmo por limitações logísticas e de acesso aos consumidores finais; e o forte impacto do "fique em casa" no setor de *food service* (bares e restaurantes).

Saiba mais:

[CNA \(a\). Setores de cana, flores, algodão e orgânicos são os mais atingidos pelo impacto do COVID-19.](#)

[CNA \(b\). Boletim CNA: impacto do Coronavírus. Acesso em: 14 abril, 2020](#)

[CEPEA \(a\). Coronavírus não deve prejudicar fortemente o desempenho do PIB no agronegócio. Acesso em 14 abril, 2020.](#)

[CEPEA \(b\) Da indústria ao campo, coronavírus prejudica toda a cadeia algodoeira. Acesso em 15 abril, 2020.](#)

[CEPEA \(c\). Setores do agro mais dependentes da demanda doméstica devem ser os mais prejudicados pelos efeitos do Coronavírus. Acesso em: 15 abril, 2020.](#)

[LUZ, A. Agro vai se sair muito bem da crise; mas restante do Brasil mergulhará em recessão. Acesso em: 14 abril, 2020](#)

[MENDES, L. H. Demanda por carne desaba no país. Acesso em 14 abril, 2020.](#)

Equipe:

Priscila Duarte Malanski

Amanda Ferreira Guimarães

Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza

Mariela Meira Caunetto

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)